

CryptoRave e as conexões contra o capitalismo de vigilância

Por Santini Daniel · 11/05/2017

Durante 24 horas, participantes debateram na Casa do Povo, em São Paulo, questões como criptografia, privacidade, liberdade na rede e segurança digital. Lógica da economia de compartilhamento baseada em corporações multinacionais é questionada

Por Daniel Santini

A edição de 2017 da CryptoRave, principal evento sobre criptografia e segurança digital do Brasil, reuniu centenas de pessoas nos dias 5 e 6 de maio, na Casa do Povo, no Bom Retiro, em São Paulo. O evento, financiado coletivamente por meio de [555 doações](#), durou 24 horas e contou com [mais de 200 atividades](#), com debate de temas variados, incluindo hacking, anonimato, privacidade e liberdade na rede. Entre as ideias defendidas, a importância de se manter espaços livres na internet fora dos “jardins murados”, como são chamadas as redes sociais proprietárias controladas e grandes portais.

Nos diversos salões da casa, xs palestrantes se revezaram falando sobre temas diversos, desde assuntos mais técnicos, como, por exemplo, formas de se proteger da vigilância e garantir privacidade na rede, até pontos mais políticos – entre as mesas realizadas estavam debates a respeito de assuntos tão variados como [Reforma agrária do ciberespaço](#), [Criptografia e Agroecologia](#), [Privacidade e Relações de Trabalho](#). As discussões foram distribuídas pelos diferentes andares do

edifício histórico – a Casa do Povo foi inaugurada em 1953 por imigrantes judeus progressistas da Europa oriental em homenagem aos que sucumbiram na II Guerra Mundial, e hoje é gerida por uma associação cultural sem fins lucrativos.

[cryptorave](#)

Evento contou com distribuição do livro *Cooperativismo de Plataforma*, de Trebor Scholz, [disponível para download sem custos \(versão em PDF\)](#)

As conversas trataram de questões atuais, incluindo mudanças na estrutura da internet e no seu uso. Entre os pontos abordados, estiveram as alterações que favoreceram a ascensão de um capitalismo de vigilância baseado em dados e algoritmos, um modelo de negócios pouco transparente marcado pela presença de poucas corporações que se beneficiam da falta de regulação em novas áreas e da precarização do trabalho. A chegada ao Brasil do Uber, empresa de serviços de transporte individual de passageiros por meio de aplicativo digital, talvez seja o exemplo mais emblemático, mas está longe de ser o único.

O surgimento de novas plataformas proprietárias e também a construção de alternativas possíveis foram temas abordados na roda de conversa *Subvertendo o capitalismo de vigilância: o que redes comunitárias e cooperativismo de plataforma têm a oferecer?*, realizada na tarde de sábado, 6 de maio. O encontro contou com apresentações de Bruno Vianna, criador do CooLab, cooperativa de formação de projetos comunitários para conexão à Internet no Brasil; e Rafael Zanatta, pesquisador em direitos digitais e tradutor do livro *Cooperativismo de Plataforma*, de Trebor Scholz. A publicação não só faz a crítica à assim chamada economia de compartilhamento, como também propõe modelos distintos de organização digital, baseados prioritariamente em princípios da economia solidária e cooperativismo. O livro, produzido pela Fundação Rosa Luxemburgo e as editoras Elefante e Autonomia Literária, foi distribuído gratuitamente durante o encontro e

está [disponível para download sem custos \(versão em PDF\)](#).

[cryptorave-zanatta-bruno](#)

Roda de conversa “Subvertendo o capitalismo de vigilância: o que redes comunitárias e cooperativismo de plataforma têm a oferecer?”, realizada na tarde de sábado, 6 de maio

Na roda de conversa aberta, o próprio termo “economia de compartilhamento” usado para designar esse modelo de negócios foi questionado, com participantes lembrando que, de início, a expressão fazia referência a aspectos solidários da rede e projetos como *linux* ou do tipo *wiki*, mas acabou distorcida e resignificada por corporações. Bruno Vianna compartilhou mais sobre sua experiência na construção de projetos de conexão para comunidades, tratando inclusive de aspectos técnicos e legais. Rafael Zanatta falou sobre cooperativismo de plataforma e provocou xs demais participantes a dar continuidade ao debate, procurando difundir novos projetos do tipo, e favorecer a troca de experiências e conceitos relacionados ao tema.

Sobre cooperativismo de plataforma, leia também:

[Contra a precarização - Plataformas para cooperativas digitais em debate](#)

[Cooperativismo de plataforma - Tecnologias livres contra a uberização do trabalho](#)

[Os artigos de Rafael Zanatta no Outras Palavras](#)

[Os vídeos XPLOIT da TV Drone](#)

Sobre a CryptoRave, assista aos vídeos:

NÃO COMEÇOU COM EDWARD SNOWDEN, NÃO TERMINARÁ COM #VAULT7 -

CryptoRave

RESISTINDO À DISTOPIA - PRÁTICAS PARA DIALOGAR COM NÃO ESPECIALISTA -

CryptoRave

Reforma agrária do ciberespaço – CryptoRave

Documento gerado automaticamente a partir de: <https://rosalux.org.br/criptorave-e-as-conexoes-contra-o-capitalismo-de-vigilancia/>